

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

CRISTIANO SOARES

**A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL – FARROUPILHA: UMA PERCEPÇÃO SOCIOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão apresentado junto ao Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientadora: Prof.: Dra. Anelise D'Arísbo

Orientadora: Prof.: Mariane Fruett De Mello

Farroupilha

2019

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

Cristiano Soares¹

Anelise D'Arísbo²

Mariane Fruett De Mello³

**A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS DO
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – FARROUPILHA:
UMA PERCEPÇÃO SOCIOLÓGICA**

RESUMO

Tendo em vista trazer para o centro das discussões o processo de inserção profissional por meio da contribuição da Sociologia Econômica, pesquisou-se sobre a inserção profissional de egressos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus de Farroupilha, enquanto uma percepção sociológica. Buscou-se identificar a percepção de 5 (cinco) egressos por meio de entrevista semiestruturada acerca do fenômeno da inserção profissional. Para tanto, visou-se analisar a influência dos laços fortes e fracos no processo de inserção profissional de egressos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Campus Farroupilha, compreender a influência das redes de relacionamentos no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e identificar a percepção de egressos acerca de conceitos enraizados sobre o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no mercado de trabalho local. Realizou-se então, um estudo de caso múltiplo e por intermédio da análise de conteúdo os resultados indicam a contribuição da Sociologia Econômica para a análise da inserção profissional, sendo que os fatores mais relevantes e que auxiliaram na inserção foram as interações das redes de relacionamentos com os laços fortes e fracos, sob influência das ideias enraizadas sobre curso e instituição de ensino.

Palavras-chave: Inserção. Sociologia. Percepção.

ABSTRACT

In order to bring to the center of the discussion the process of professional insertion through the contribution of Economic Sociology, it was researched the professional insertion of graduates of the Higher Course of Technology in Management Processes of the Federal Institute of Sciences and Technology of Rio Grande do South - Farroupilha Campus as a sociological perception. Thus, we sought to identify the perception of 5 (five) graduates through semi-structured interviews about the phenomenon of professional insertion. To this end, we aimed to analyze the influence of strong and weak ties in the process of professional insertion of graduates of the Higher Course in Technology in Management Processes of Campus Farroupilha, to understand the influence of relationship networks in the Higher Course of Technology in Management Processes and to identify the perception of graduates about rooted concepts about the Higher Course of Technology in Management Processes in the local job market. Then, a multiple case study was carried out and through content analysis the results indicate the contribution of Economic Sociology to the analysis of professional insertion and the most relevant factors that assisted in the insertion were the interactions of social networks with the strong and weak ties, under the influence of rooted ideas about course and educational institution.

Keywords: Insertion. Sociology. Perception.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da inserção profissional, sua compreensão, implicações na vida economicamente ativa, mudanças dos rumos profissionais já existentes ou, até mesmo, da escolha de uma nova posição relacionada à formação que esteja em andamento, é ponto chave para a compreensão das dinâmicas sociais. Nesse sentido, Rocha-de-Oliveira (2012, p. 128-129) descreve que, “o papel alcançado pelo emprego e as transformações pelas quais têm passado conduzem a novos caminhos a discussão sobre inserção profissional, conferindo a esta *status* de problema social na contemporaneidade”.

O estudo da inserção profissional de egressos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (CSTPG) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Farroupilha, embasou-se na ideia de que a inserção não pode ser considerada um assunto estritamente econômico, pois os compartilhamentos de experiências do círculo familiar e das inter-relações sociais, bem como demais fatores que influenciam o acesso ao trabalho, não são apenas lógicos, mas também sociais. Adicionalmente, cabe ressaltar que a inserção tem uma correlação direta entre a educação, que é

contribuinte efetivo para o desenvolvimento do indivíduo, e, a profissão, que exige deste uma carga de conhecimentos para o atendimento das funções exigidas pelo mercado de trabalho (DUBAR, 2001).

Dentro deste contexto da evolução do processo de inserção profissional e de todo o conhecimento necessário para o desempenho das funções dentro de uma organização, Betcherman et al. (2007) e Puentes e Urzúa (2010) ressaltam que o aperfeiçoamento profissional é importante para o aumento da possibilidade de tornar-se empregável em países que estão ascendendo economicamente e tem carência de profissionais capacitados. Verificou-se que há um aumento na busca pela qualificação e formação acadêmica.

Nesse sentido, Rocha-de-Oliveira (2012, p. 131) descreve que:

O processo de inserção profissional é o momento em que o jovem aprende as regras que organizam o mercado de trabalho que começa a fazer parte, ou seja, é um processo de transmissão das “normas de orientação” muitas vezes ainda durante o período de formação, sendo as instituições de ensino importantes atores.

Outro ponto a ser considerado, é a sazonalidade, que pode ser percebida por períodos de atividade e inatividade dos interessados em se inserir profissionalmente. Esses indivíduos demonstram momentos de interesse, pessoais ou profissionais, que interferem na estabilidade buscada em um posto de trabalho pelo fato de terem retomado os estudos ou por uma mudança para que se adequem à formação que está em andamento (NICOLE-DRANCOURT; ROULLEAU-BERGER, 2006).

Sendo assim, o interesse em compreender o processo de inserção profissional como processo social, bem como na contribuição da formação superior para esse processo, em especial a do CSTPG do IFRS - Campus de Farroupilha, foi algo decisivo para a elucidação acerca do tema deste estudo.

Por conseguinte, o presente artigo teve por objetivo geral identificar a percepção de egressos do CSTPG do IFRS – Campus de Farroupilha, acerca do fenômeno de inserção profissional, com base na sociologia econômica.

Para tal, foram buscados os seguintes objetivos específicos: a) Analisar a influência dos laços fortes e fracos no processo de inserção profissional de egressos do CSTPG em processos gerenciais do campus Farroupilha; b) Compreender a influência das redes de relacionamentos no CSTPG; c) Identificar a percepção

de egressos em relação aos conceitos enraizados acerca do CSTPG no mercado de trabalho local.

Segundo D’Arisbo (2018, p. 25), “a Sociologia Econômica (SE), ao mostrar as relações sociais que estruturam as trocas entre os agentes em determinado mercado, serve para fins de análise dos fatos econômicos de maneira inseparável do contexto social”. Com isso, fez-se uso de conceitos da SE, tal como o de enraizamento como fator de impacto das relações sociais na economia, e dos laços de relacionamento e as redes sociais para análise da inserção no caso específico.

Em relação ao conceito de redes sociais, D’Arisbo (2018, p. 177) afirma que:

As redes já se mostram constituídas para as definições de padrões de procedimentos e definições de gestão, bem como para inserção nas comunidades em que o Instituto Federal se estabelece, mas ainda não tem o *feedback* suficiente da indústria para fornecer as informações necessárias para debater a empregabilidade dos egressos do CSTPG.

Assim, verificou-se a correlação entre a contribuição da Sociologia Econômica para o entendimento de como se estabelecem os laços e as redes sociais dentro dos grupos onde estão inseridos os egressos, bem como o enraizamento de conceitos no mercado. Isso vem ao encontro do cenário da empregabilidade percebida pelos egressos conforme suas devolutivas. Assim, os laços surgem como elos e as trocas de informações que convertem em oportunidades e reforçam as redes sociais que apareceram como fortes aliadas no intercâmbio de informações e de possíveis chances de sucesso na busca de uma colocação profissional. Por fim, o enraizamento aparece como fator de demonstração, onde os entrevistados eram dignos de confiança pelas relações entre seus laços e redes sociais a que pertenciam.

Trazer para o centro das discussões o processo de inserção profissional por meio da contribuição da SE, bem como os impactos verificados do ponto de vista dos egressos do CTPG do IFRS – campus de Farroupilha, propiciou aprofundamento das discussões do tema. Para tanto este trabalho dividir-se-á em quatro partes, iniciando-se pelo referencial teórico, seguindo-se dos aspectos metodológicos e análise dos resultados e por fim as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico inicia-se pelo histórico do IFRS – Campus Farroupilha, sua implantação, suas proposições enquanto um novo modelo de ensino e sua contextualização no que tange a compreensão acerca do ensino tecnológico, onde serão apresentadas as informações referentes à relação de inscritos por vaga, taxa de evasão, eficiência acadêmica e titulação docente do campus supracitado. A seguir, é apresentada a inserção profissional, pela necessidade de se buscar entendimentos teórico-científicos acerca deste assunto, qualificando os conceitos e suas aplicabilidades. “A inserção profissional é recente como tema de pesquisa e surge em um contexto em que se apresentam múltiplas interpretações.” (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012, p. 125).

É pertinente entender o conceito de Sociologia Econômica e como seus fatores contribuem para a compreensão da inserção profissional. Iniciar-se-á pelos laços criados entre os indivíduos que vivem em sociedade e a construção e manutenção destes vínculos, que auxiliam no desenvolvimento da identidade pessoal e na perspectiva de um futuro profissional. Por fim, é apresentada a contribuição do enraizamento (*embeddedness*) e as redes de relacionamento, sejam sociais, políticas, religiosas, formais ou informais, a fim de identificar como a SE auxilia na inserção profissional.

2.1 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS DE FARROUPILHA

O processo de implantação do IFRS no Campus de Farroupilha ocorre após a federalização da Escola Técnica de Farroupilha (ETFAR), no ano de 2009.

Conforme dados do site do IFRS – Campus de Farroupilha, após a realização de inúmeras reuniões com o Poder Público municipal que visava a organização e a construção do processo de implantação de uma Instituição Federal que fosse capaz de oferecer dentro de sua grade curricular cursos de nível médio técnico e também cursos superiores de graduação e pós-graduação, de acordo com a realidade econômica da cidade e conforme as necessidades implícitas pela característica industrial de Farroupilha e região (BRASIL, 2016).

Para uma melhor compreensão, o Quadro 1 esclarece todos os passos do processo, iniciando no ano de 2010 até a presente data.

Quadro 1 - cronologia do Campus IFRS – Farroupilha

2010	Em 25 de fevereiro de 2010 foi implantado o Núcleo Avançado de Farroupilha do IFRS, localizado no bairro Cinquentenário, utilizando-se dos convênios nº 016/1999 e nº 068/2001/PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional que posteriormente, em 21 de maio do mesmo ano foi oficialmente instituído pela instrução normativa RFB nº 748. Em julho de 2010 ocorreu o primeiro processo seletivo, com início das aulas em 02 de agosto do mesmo ano.
2011	Iniciou o curso técnico em informática integrado ao Ensino Médio e, também, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. No segundo semestre de 2011 iniciou o curso especial de licenciatura em Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional.
2012	Iniciaram dois cursos bacharelados de graduação: Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Mecânica.
2013	A partir da portaria nº 330/MEC, de 23 de abril de 2013, o Núcleo Avançado de Farroupilha foi transformado oficialmente em Campus Farroupilha do IFRS.
2015	Em 2015 iniciaram as atividades do Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais, desenvolvido em conjunto com os campi de Caxias do Sul e Feliz.
Atualmente	A instituição oferece os seguintes cursos: <ul style="list-style-type: none"> • Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio; • Cursos técnicos subsequentes ao ensino médio: Eletrônica, Eletrotécnica, Metalurgia e Plásticos; • Cursos superiores de: Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Mecânica, Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional; • Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais; • Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio; • Pós-graduação lato sensu em Educação.

Fonte: Site IFRS – campus de Farroupilha (BRASIL, 2019).

Como demonstra o Quadro 1, o ano de 2010 deu início ao processo legal de implantação do Núcleo Avançado de Farroupilha. Em 2011 houve a expansão da grade de cursos oferecidos e, em 2013, a Portaria nº 330/MEC instituiu oficialmente o Campus Farroupilha do IFRS. No ano de 2015 iniciou-se uma parceria com os Campus de Caxias do Sul e Feliz e passou a ser ofertado o Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais. Atualmente todos os cursos continuam sendo ofertados. O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais cresceu de forma positiva, iniciando com 40 matriculados em 2010 e, no ano de 2019 conta com 186 matrículas ativas (BRASIL, 2019).

2.1.1 Tecnólogo

Para entender o contexto acerca do tecnólogo se faz necessário compreender quais são as perspectivas desta modalidade de ensino, bem como, demonstrar a cronologia de seu surgimento e quais os seus preceitos.

Para Machado (2008), o surgimento acontece em 1961, com a promulgação da Lei nº 4.024 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Neste momento, houve a permissão para que os conselhos de educação tivessem autonomia para deliberar e conceder permissão de funcionamento para cursos ou instituições educacionais experimentais que poderiam definir períodos e métodos escolares próprios com currículos legalmente amparados, conforme exposto no seu Art. 104. Depois de muitas idas e vindas, os cursos de curta duração foram perdendo força e muitos foram encerrados, em virtude da sazonalidade e até mesmo do descrédito que diminuía a procura por este tipo de formação. Ainda segundo Machado (2008, p. 5):

Predominava o entendimento de que os cursos superiores de curta duração eram de nível intermediário entre o curso técnico de nível médio e os de graduação plena, de que eram voltados para habilitações específicas e atividades profissionais aplicadas. Em contraste com os bacharelados encarregados de formar para o trabalho de concepção, a graduação tecnológica visava formar para o trabalho de operação e gestão.

Este encurtamento do tempo de permanência no meio acadêmico como forma de suprimir o custo monetário e de tempo, conhecido como cursos aligeirados de formação superior, atraem indivíduos que não tem como prerrogativa principal um alto investimento intelectual, mas que necessitam de um terceiro grau para fazer frente aos concorrentes no mercado de trabalho, mesmo que isto signifique diminuir o enfoque de pesquisa de alto nível (PAULA, 2009).

Nesse sentido, uma organização tem uma gama de ações que nem sempre necessitam de qualificação amplamente voltada para a criação e desenvolvimento científico, mas depende de profissionais focados no saber fazer, que é preceito fundamental do tecnólogo. Desta forma, há de se ter indivíduos que estejam aptos a desempenhar com qualidade “um grande número de tarefas subordinadas para tecnólogos numa firma grande. As melhorias técnicas dentro da empresa têm geralmente grandes repercussões em todos os seus departamentos.” (POLANYI, 2013, p. 55). Nesse sentido, é pertinente ressaltar que do ponto de vista sociológico

que em contraponto ao pensamento de Polanyi, tem-se uma visão diferenciada, visto que enxerga este cenário como intrinsecamente ligado às relações sociais.

Portanto, o curso de tecnologia como gerador de conhecimento aplicado ao trabalho tecnológico no sentido de melhoria de processos, aprimoramento e qualificação é fator preponderante para o desenvolvimento das organizações atuais.

Lima Filho (2007) confirma este pensamento:

Considerar os contextos históricos, culturais e sociais nos quais são produzidos e apropriados os conhecimentos científicos e tecnológicos, restituindo o campo da ação humana e das relações sociais a produção e apropriação das diversas técnicas e tecnologias, sob formas de artefatos, saberes e fazeres, práticas cotidianas e processos produtivos.

Para demonstrar os elementos positivos e negativos acerca da formação dos Tecnólogos, apresenta-se o Quadro 2:

Quadro 2: Síntese dos Elementos Positivos e Negativos da Formação dos Tecnólogos

(continua)

Elementos Positivos	Elementos Negativos
É mais focado, portanto, pode estabelecer maior aprofundamento em um nicho específico de conhecimento.	Existência de “preconceito” com os tecnólogos em relação a outras modalidades de cursos superiores, em especial a cultura bacharelesca.
Possui enfoque mais prático, podendo transladar o conhecimento para a questão prática do dia a dia e desenvolver a competência de resolução de problemas.	O preconceito em relação a instituições que são vistas como ‘sem qualidade’ reflete nos CSTPGs.
Apresenta uma relação mais direta com o mundo do trabalho.	Ausência de um modelo claro para os CSTPGs no Brasil, que pode resultar em indefinição e dificuldade de constituição dos currículos.

(conclusão)

Apresenta uma comunicação mais direta com a comunidade do que os cursos acadêmicos.	Ausência de definição do conceito de tecnologia para se seguida e de comunicação desta ao mercado.
Possui um catálogo que define os eixos tecnológicos de atuação.	Possibilidade de hierarquização de ensino, com o rebaixamento do tecnólogo enquanto curso superior, podendo ser visto como uma formação aligeirada.

Fonte: D’Arisbo (2018, p. 162).

Pode-se verificar no Quadro 2, nos elementos positivos, o foco no aprofundamento, prática, relação direta com o mercado de trabalho e com a comunidade e a definição clara do mercado de atuação. Por outro lado, os pontos negativos estão pautados no preconceito existente em relação à falta de definição e

dificuldades de construir currículos além de um possível entendimento de hierarquização com entendimento de aligeiramento em relação a um curso de superior.

Sendo assim, o ensino tecnológico como construção de ciência para aplicação direta no desenvolvimento das organizações é, por si só, um propulsor de inovação, visto que são “cursos focados na prática e no pragmatismo utilitarista de mercado, constituindo um modelo de ensino superior de baixo custo.” (LIMA FILHO, 2015 p. 214). Para um melhor entendimento acerca do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais – Campus de Farroupilha, se faz necessário compreender as sazonalidades inerentes a este contexto, bem como suas peculiaridades e evolução.

2.1.1.1 O tecnólogo no IFRS – Campus de Farroupilha

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no Campus de Farroupilha foi instituído em 2011, este curso foi criado pela necessidade de atendimento de uma demanda instalada em função da vocação industrial da cidade e da região (BRASIL, 2019). Após a instalação, podemos verificar a evolução do curso através do Quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Evolução do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais - Campus de Farroupilha

Curso Superior	Matrículas por ano em cursos superiores										Quantidade Concluintes 2018
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Processos Gerenciais	0	0	40	69	93	118	132	139	149	186	26

Fonte: Adaptado de D'Arísbo (2018, p. 140); PNP (2019); e Setor de Registros IFRS (2019).

O Quadro 3 mostra, de forma cronológica, o crescimento do número de matrículas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, corroborando o interesse demonstrado pela comunidade em buscar sua formação tecnológica no IFRS – Campus de Farroupilha. Esta relação de estreitamento de laços com a vocação industrial da cidade está de acordo com o objetivo do curso que, conforme o site do IFRS – Campus de Farroupilha (BRASIL, 2019, p. 10) é:

Formar profissionais capazes de elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e na organização empresarial, especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos.

Conclui-se que o ensino tecnológico, além de seguir o catálogo de cursos do MEC, também está de acordo com o estudo realizado no momento da instalação do campus, e, somado a objetivos específicos do curso, como o de “formar profissionais com senso ético, responsabilidade social, ambiental e formação humanística” (BRASIL, 2019, p. 11), demonstra não depender de uma questão econômica, pela qual um trabalhador ao se qualificar busca apenas o reconhecimento financeiro. As questões sociológicas estão intrínsecas neste processo, pois, de certa forma, são uma maneira de angariar o *status* social e estão ajustadas com o entendimento de modalidade de ensino tecnológico. A tecnologia, neste caso, consiste no saber fazer utilizado nas organizações e na sociedade. Sendo assim, uma concepção arraigada e estabelecida é o que de fato mantém o funcionando, o que torna essa tecnologia uma contribuinte efetiva na inserção profissional que será conceitualizada a seguir.

2.2 INSERÇÃO PROFISSIONAL

A busca pelo entendimento do processo de inserção profissional é atual no contexto brasileiro. É um tema que precisa ser amplamente estudado para que dentro da realidade do mercado local possa ser mais bem aproveitado e efetivamente gere resultados quantitativos e qualitativos. Os estudos existentes não estão focados na inserção profissional com a influência da SE. Segundo o Banco da CAPES, (<http://bancodeteses.capes.gov.br>) existem 5 estudos que tratam dos dois temas em conjunto, mas não estão ligados ao mercado de trabalho brasileiro. Separadamente, existem aproximadamente 514 estudos internacionais acerca da inserção profissional e 324 trabalhos voltados à SE especificamente, sendo que destes, não há relação com o estudo proposto neste trabalho (CAPES, 2019).

A inter-relação entre grupos dentro dos ambientes de trabalho como um processo de aprendizagem e socialização é fundamental para o desenvolvimento dos aprendizados trazidos do grupo familiar, tornando possível a construção da melhoria

no modo de agir dentro dos grupos de trabalho e das organizações (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012).

De acordo com Vèrnières (1997, p. 3), a “Inserção profissional é o processo pelo qual os indivíduos que jamais participaram da população ativa ingressam em uma posição estável no sistema de emprego”. Este conceito relaciona diretamente o término da formação com a busca de uma colocação dentro da formação adquirida. Cabe ainda mencionar que nem sempre os egressos conseguem se posicionar no mercado de trabalho dentro da formação que escolheram, sendo considerada então, uma disfunção. Rocha-de-Oliveira (2012) destaca que não somente a forma de inserção pós formação deve ser levada em conta, sendo que o indivíduo analisa o trabalho no decorrer de sua vida e cria expectativas profissionais advindas das experiências vivenciadas neste meio. Essa contribuição pode interferir para o aumento do seu tempo nas organizações e até mesmo em uma proposta de busca de novo cargo dentro deste contexto organizacional.

Partindo do ponto de vista da vertente sociológica de Cordeiro (2002), no sentido de analisar a inserção profissional em uma amplitude mais abrangente, nem sempre a busca e inserção de um indivíduo está atrelada à finalização de uma formação, mas sim, amparada em muitos casos por processos de recursos humanos dos quais as organizações se valem para suprir ou qualificar suas equipes. Nesse sentido, cabe mencionar também a diversidade de modelos de contratos encontrados atualmente que influenciam no processo de escolha no momento da busca pela inserção profissional de um indivíduo.

Nesse sentido, a compreensão acerca da inserção profissional como atuação dentro e fora das organizações depende de fatores que não estão a todo instante sob o controle interno. Constantemente é possível visualizar que são influenciados pelo mercado de trabalho, no sentido de que os modelos de gestão sejam alinhados com ele ou voltados para o desenvolvimento de políticas próprias e regras internas dissociados da gestão externa (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012).

Assim, como mostra o Quadro 4, a inserção profissional na visão sociológica pode ser compreendida pela multiplicidade de experiências e aspectos, sejam eles individuais ou institucionais. Conseqüentemente, se encontram alocados em um contexto sujeito a sofrer interferências culturais atemporais, dependendo da geração em que se encontram.

A seguir, apresenta-se o contexto socio histórico que, por meio da estrutura demográfica e ocupacional, conjuntura econômica, níveis de formação da mão-de-obra, desenvolvimento tecnológico e industrial, delineiam a forma de inserção profissional de um indivíduo.

Seguindo a análise dos aspectos individuais, podemos verificar que a atenção passa a ser nas vivências dentro do círculo familiar e as influências deste círculo na escolha de uma profissão. Dentro das organizações pode-se perceber que o trabalho e o resultado deste se tornam experiências ou expectativas que contribuem para o desenvolvimento de estratégias que facilitam a inserção.

Quadro 4: Inserção profissional



Fonte: Rocha-de-Oliveira (2012, p. 131).

Por fim, os aspectos institucionais estão ligados a todo o processo legal e suas regulamentações, sendo eles geridos por governos ou organizações que intermediam o processo de inserção.

2.2.1 Sociologia Econômica na Inserção Profissional

A Sociologia Econômica (SE), pode ser descrita como a implementação de ideias, concepção e ferramenta sociológica acerca dos fenômenos econômicos, sejam

mercados, grupos sindicais e outros mais que fazem parte da ação da economia (SWEDBERG, 2004). A SE também se volta ao estudo da influência do setor econômico (essencialmente, dos fenômenos econômicos) dentro da sociedade, sendo que estão condicionados e, também, sofrem a interferência do restante deste meio social (WEBER, 1949).

A contribuição da SE para a discussão da inserção profissional, ocorre por meio de conceitos inerentes a esta teoria. Um primeiro exemplo são as ações sociais e sua relação com o mercado de trabalho (GRANOVETTER; 1995; STEINER, 2006; GUIMARÃES, 2009, 2009b). Um segundo fator é o enraizamento, que se integra com o conceito de laços de relacionamentos pessoais, considerando que os indivíduos não estão imersos em um mundo à parte, mas fazem parte de um círculo de interações que levam a ações dinâmicas e com resultados diversos (GRANOVETER; SWEDBERG, 2011, p. 9-10).

O terceiro fator a ser compreendido, são as relações sociais que ocorrem no ambiente acadêmico e a influência que as instituições de ensino têm no encaminhamento de indivíduos para uma colocação profissional como parte da criação de laços e desenvolvimento de redes. Durante a formação estes futuros profissionais interagem dentro dos grupos escolares reforçando o conceito de enraizamento e de redes, promovendo conseqüentemente uma maior possibilidade de inserção, seja ela nova ou recolocação devido ao nível de qualificação proporcionados pela formação (ROCHA-DE-OLIVEIRA e PICCININI, 2012a).

Conforme afirmação de D'Arísbo (2018), "a perspectiva da SE a compreensão do histórico do âmbito educacional deve ser considerada dimensão integrante do estudo do mercado de trabalho". Assim, considerar os laços criados dentro da academia e todos os efeitos que isto proporciona, enaltece a conexão entre estes indivíduos e, portanto, promove o fortalecimento das redes de relacionamento (*networking*). As redes transformam-se em vaga real no mercado de trabalho, (GRANOVETTER, 1995). Este mercado pode ser compreendido como parte da rede social que não está diretamente atrelado a uma relação de oferta e demanda única, mas de um arcabouço sociológico cercado de discussões acerca da relação direta entre mercado e redes sociais (MARTES; DURAND; ABRAMOVAY, 2006).

Nesse sentido, compreender o papel dos laços criados entre os indivíduos, do enraizamento que considera os impactos das relações sociais na economia além de buscar o entendimento da contribuição das redes de relacionamento, será fator

preponderante para o esclarecimento da contribuição da SE enquanto coadjuvante no processo de inserção profissional.

2.2.1.1 Laços

Os laços sociais sejam eles fortes ou fracos, são constituintes da formação de fatores que auxiliam na construção da independência financeira advinda do trabalho cotidiano. Este viver em sociedade e a convivência proporcionada por estas relações sociais, contribuem para o desenvolvimento de uma identidade pessoal que são sentidos pelos indivíduos carregados de incertezas e dificuldade de encontrar relevância no trabalho e na perspectiva de um futuro melhor (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2009).

Os indivíduos criam e mantêm laços que podem ser utilizados como poder de barganha, havendo momentos que cederá em prol de algo e momentos que receberá um benefício pela manutenção deste vínculo (STEINER, 2006). Assim, do ponto de vista sociológico, enquanto a economia vê apenas um mercado, a sociologia entende a existência de vários mercados (STEINER, 2006a) que são estruturas sociais nas quais os indivíduos estabilizam seus laços pessoais e submetem-se a recompensas e punições. Também, deve-se considerar que haverá dentro dos meios organizacionais, formais ou informais um confronto de interesses, sendo relevante contribuição da sociologia econômica visto que, o aprendizado acerca do tema redes de relacionamento e a influência destas relações dentro dos laços criados nestes, interferem no processo de inserção profissional (GRANOVETTER; 1995; STEINER, 2006; GUIMARÃES, 2009, 2009b). Partindo deste conceito de laços, segue-se então para o aprofundamento do que é enraizamento, e a interação deste com os laços criados e o impacto desta relação com os compartilhamentos sociais no meio econômico.

2.2.1.2 *Embeddedness* - enraizamento

O primeiro conceito surgiu nos Estados Unidos e foi utilizado em 1957 por Polanyi, ao afirmar que o enraizamento ocorria nas sociedades que precederam a indústria. Logo após a Revolução Industrial isso mudou, já que a imersão na Teoria Econômica, trazia um novo cenário, associado ao individualismo e à racionalidade, de certa forma egoísta e, portanto, não consideravam as relações sociais dentro do ambiente. Em um trabalho subsequente, Granovetter (1995) diverge, trazendo um novo entendimento de que as relações entre as vivências, sejam elas religiosas, sociais ou políticas, não estão desconectadas das ações econômicas.

Assim, segundo Granovetter (1985, p. 487), as “influências sociais estão todas contidas dentro da cabeça de um indivíduo, de modo que, em situações de decisões reais podem ser pulverizadas, como qualquer *Homo economicus*, embora talvez com regras diferentes para decisões”. Nesse sentido, são afetadas pelas redes e pelas relações delas advindas. No que se refere ao envolvimento dos atores econômicos no mercado real, envolvidos na busca de interesses pessoais e, também, do aproveitamento de oportunidades, “podem em certos momentos se utilizar de subterfúgios para alcançar seus interesses, simular situações como traição e dissimulação.” (WILLIAMSON, 1975, p. 255).

O argumento de que as relações sociais são fatores primordiais para criação de confiança na vida econômica serve para minimizar a valorização do arranjo e moralidade institucionais resultantes dos interesses individuais, que, em certo sentido, são contrários à sustentabilidade desta confiança. Segundo Granovetter (1985, p. 493), pode-se diminuir a interferência da ação da moralidade e o arranjo institucional com duas ações:

Uma é reconhecer que como uma solução para o problema da ordem, a posição inserção é menos abrangente do que qualquer argumento alternativo, desde redes de relações sociais e inserção de forma irregular em diferentes graus e em diferentes setores da vida econômica, permitindo assim o que já sabemos: desconfiança, oportunismo e distúrbios.

A segunda é a insistir que, enquanto relações sociais podem de fato, muitas vezes ser uma condição necessária para a confiança e o comportamento digno de confiança, eles não são suficientes para garantir estes e podem até mesmo fornecer ocasião e meios para prevaricação e de conflito em uma escala maior do que na sua ausência.

Assim, o enraizamento e a manutenção do indivíduo dentro do mercado econômico para torná-lo um agente efetivo e empoderado de confiança depende dos seus laços e principalmente das suas redes de relacionamentos sociais, conceitualizadas a seguir.

2.2.1.3 Redes Sociais/ Redes de Relacionamento

Outro conceito importante e que confirma o pensamento anterior é o de redes sociais. Segundo Granovetter (1995), as vagas são supridas nas organizações através do fator sociológico que aumenta a chance de destaque em relação aos outros e se torna desigual dificultando o acesso de quem não estiver dentro do mesmo contexto. Isto acontece até mesmo pelo fato de uma informação chegar a um indivíduo em detrimento da igualdade dos outros em um processo seletivo. Isto se dá pela qualidade da relação estabelecida entre os agentes nessa situação.

Granovetter (2011) menciona uma 'estrutura de relações sociais' e discute o conceito de confiança a partir dessa estrutura. Assim, é possível entender de forma expressa o quão imersa uma organização está em uma rede de relações (*network*). O estudo das redes traz vantagens consideráveis por se consolidar como meio flexível, onde inúmeros fenômenos sociais estão inseridos (SWEDBERG, 2004). Em estudos acerca do tema sociologia econômica Zuckerman, (2003) reafirma a importância dessa flexibilização.

Explorar a diversidade de interações econômicas através de investigação acerca dos tipos de organizações econômicas traz uma referência de meios intermediários que podem ser considerados "formas de organização em rede" (PODOLNY e PAGE, 1998). Assim, é visível a relevância destas interações dentro do processo de inserção profissional, sendo que destas relações surgem possibilidades de inserir-se no mercado através deste *networking* (GRANOVETTER, 2011).

Embasados pela contextualização do IFRS – Campus de Farroupilha, seguidos da explanação dos conceitos de Inserção Profissional e Sociologia Econômica, será possível responder os questionamentos acerca do tema proposto.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A construção da pesquisa empírica deu-se por meio do método de estudo de caso múltiplo (YIN, 2010). Os egressos entrevistados foram selecionados conforme o ano de formatura, de forma a preencher a cronologia de formação desde a implantação do IFRS até os dias atuais. Estas indicações foram feitas pelos professores, setor de registros do IFRS e acadêmicos do curso de TPG. O método de levantamento apoiou-se na coleta de dados de acordo com a técnica “Bola de Neve (*snowball sampling*), para a qual se utiliza da rede de relacionamentos dos entrevistados.” (ALBUQUERQUE, 2009, p. 12).

Esta pesquisa tem natureza qualitativa, sendo que, segundo Bauer e Gaskel (2003), a entrevista qualitativa fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações existentes entre os atores sociais e situação em que se encontram. Este tipo de abordagem contribuiu para a interpretação dos fenômenos observados, seus significados e o ponto de vista dos entrevistados como parte integrantes do processo estudado.

Silva e Menezes (2005, p. 20), consideram que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

A metodologia utilizada foi entrevista semiestruturada, com perguntas abertas, conforme roteiro do Apêndice A, preferencialmente presencial, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, agendadas por *WhatsApp* nos meses de junho a setembro com duração média de 25 minutos. Segundo Gil (2002, p. 133) “pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”.

Conforme preconizam Marconi e Lakatos (2017), três pré-testes serviram de validadores das entrevistas. As entrevistas transcorreram dentro do processo de informalidade, propiciando aos entrevistados a liberdade para expressar as suas percepções, enriquecendo a coleta de dados e a precisão destes (Gil, 2009).

Dentro do processo de coleta, foram entrevistados cinco egressos do CSTPG formados em anos distintos, desta forma, foi possível identificar e acompanhar a evolução do curso desde sua implantação, conforme apresentado no quadro 5

Quadro 5: Aspectos demográficos dos respondentes

Egresso	Ano de conclusão	Idade	Gênero	Empresa	Cargo	Tempo de empresa	Tempo na Função
A	2014	53	Feminino	A	Proprietária	07 anos	07 anos
B	2015	29	Feminino	B	Auxiliar de escritório	10 meses	10 meses
D	2016	32	Feminino	D	Analista de programação de vendas	06 anos	03 anos
E	2017	24	Feminino	E	Vendedora interna	02 anos	02 anos
C	2018	24	Feminino	C	Caixa	13 meses	13 meses

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Os aspectos demográficos seguem a cronologia de anos de formação conforme proposto na fase inicial da pesquisa, sendo que foi entrevistado um egresso de cada ano. Utilizou-se o EXCEL para a categorização *a posteriori*.

Figura 1 - Categorização *a posteriori*

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A figura 1 apresenta a forma como foram divididos os dados em categorias e microcategorias. A técnica utilizada para o exame dos dados coletados foi a análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977, p. 42),

oferece um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

Para compreender a percepção de egressos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus de Farroupilha, acerca do fenômeno de inserção profissional, com base na Sociologia Econômica, a análise dos dados segue o escopo e a ordem de categorias da figura 1.

Inicia-se pela categoria dos laços e a sua contribuição para a inserção profissional dos egressos, conforme os dados obtidos por meio das entrevistas. Ao compreendermos o conceito de laços é possível considerar a diferença entre os laços fortes e fracos (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2009), sendo que os laços fortes têm como preceito básico a família e os laços fracos, as redes de amizades, colegas e outras interações que ocorrem. Nesse sentido, ao categorizar os dados, foi constatado que os laços interferem decisões acerca do preenchimento de vagas, sendo esse fator exacerbado pela questão cultural. A cultura italiana é predominante na região, fato percebido na resposta abaixo:

[...] como a gente sabe a nossa região da cultura italiana e tudo mais né, tem muito isso de quando tu vai conhecer alguém eles te perguntam de que família tu é né, inclusive na minha entrevista de emprego agora para entrar na empresa que eu tô hoje, uma das perguntas foi, se eu era de origem italiana (ENTREVISTADO C).

A criação e manutenção de vínculos pelos indivíduos é constante, sendo que, dentro destes grupos, alguns se destacam pela sua postura em auxiliar de pronto os colegas, e, assim, em alguns momentos estes laços de amizade são utilizados como diferencial em prol de um benefício próprio (STEINER, 2006). Conforme salienta:

[...] muitas vezes não é só teu Currículo, é um a pessoa que indica, o teu colega que tá convivendo contigo e vê que tu tem um perfil legal. Lembro sim que aconteceu sim, de ter comentado de lá tá precisando de uma pessoa, que lá vai abrir uma vaga, até pessoa que trabalha em RH, ah tá abrindo uma vaga, coloca o teu currículo lá (ENTREVISTADO B).

Segundo o Entrevistado D, ao dissertar: "então é, eu não sou natural daqui por mais que seja italiano nós estamos numa cidade de origem italiana, que tem essa questão dos vínculos né", alinhado ao pensamento de (GRANOVETTER; 1995; STEINER; 2006; GUIMARÃES, 2009, 2009b) que corroboram afirmando que as redes

e sua influência dentro dos laços que se criam têm ação direta no processo de inserção profissional. Este aspecto fica claro em praticamente todos os *feedbacks* recebidos, a exemplo da devolutiva feita pelo Entrevistado C, quando diz que, "me recordo de um colega, entrou em contato comigo dizendo que tem uma vaga na empresa dele e que era meu perfil se eu tinha interesse de me candidatar".

Segundo Granovetter (1995), as organizações, em certos casos, buscam sanar a falta de profissionais qualificados por meio de fatores sociológicos, alavancando a possibilidade de inserção e, em certo sentido, até mesmo pulando processos, visto que algumas vagas são supridas por meio das relações que ocorrem dentro das redes, fugindo do processo tradicional. Dentro da coleta de dados foi possível verificar esta percepção conforme afirmação "eu acredito nessa questão, talvez alguma questão de contatos alguma coisa assim né, que a gente sempre fala a questão do "Quem Indica" (QI), (ENTREVISTADO E).

Adicionalmente, cabe ressaltar que as redes sociais estão intrínsecas no pensamento humano, sendo que, em certo sentido, as tomadas de decisões podem ter regras distintas quando estes indivíduos precisam escolher qual caminho seguir (GRANOVETTER, 1985).

Por fim, a categoria de redes apresenta, por meio das narrativas, a percepção dos egressos, que é corroborada pelo pensamento de Swedberg (2004), quando salienta a importância das redes de relações e suas vantagens e flexibilização através do meio em que os fenômenos sociais ocorrem. Um dos entrevistados, ao discorrer sobre sua experiência e percepção, deixa clara a relação entre as redes e a inserção profissional, afirmando que:

[...] essa rede é muito importante, inclusive uma amiga nesse emprego, logo que eu saí aqui da recepção, foi uma amiga minha que o chefe buscou ela para saber se ela conhecia alguém que tava estudando principalmente aqui (IFRS) alguma coisa voltada à administração , Então logo ela pensa em mim, não era aqui do curso era uma pessoa de fora, mas acontece de duas formas aqui dentro, a relação aqui dentro e fora. E até dos professores, quantas vezes eu lembro, outros professores diziam, oh abriu tal vaga em tal empresa, então o contato com alunos e com professores (ENTREVISTADO C)

A inserção profissional, enquanto fator sociológico, mostrou-se relevante neste estudo e é confirmada pela afirmação de Granovetter (2011) ao ressaltar que o *network* serve de exemplo de sucesso e efetivo gatilho facilitador para novas entradas no mercado de trabalho. Esse fato aparece no relato do Entrevistado D:

[...] eu acionei todos os meus colegas disponibilizei o meu currículo, foi a porta de entrada porque assim tu pode entregar um currículo para uma pessoa e ela tem a boa vontade de entregar para o chefe né, fazer aquele e-mail ou não. Então essa pessoa que entregou o meu currículo na empresa, ela fez esse e-mail, então acho que potencial em mim ele viu pelo que a gente convivia na sala de aula, então acho que isso é um forte diferencial é muito bom, é muito bom essas relações que tu cria no IF, porque tu consegue ver daqui a pouco a pessoa tem um perfil, então vamos lá ajudar né.

A SE na análise da inserção proporcionou a compreensão acerca da percepção dos egressos que, mesmo não tendo aproveitado as oportunidades derivadas dos laços e redes por posicionamentos distintos em momentos de carreiras diferentes, perceberam a interferência destes dentro das suas relações. Segundo D'Arísbo (2018, p. 25), “a sociologia econômica, ao mostrar as relações sociais que estruturam as trocas entre os agentes em determinado mercado, serve para fins de análise dos fatos econômicos de maneira inseparável do contexto social”.

Assim, as narrativas demonstraram que as correlações entre as experiências vividas em grupos de trabalho e a convivência com colegas da vida acadêmica permitiram vínculos essenciais para a criação de laços e que estes auxiliaram para o sucesso de uma inserção em muitos casos. O desenvolvimento e a construção do senso de confiança de um indivíduo que também está ligado à busca dos interesses pessoais destes agentes econômicos se apresentam como resultado da relação entre as redes de relações e os laços criados a partir destas interrelações, visto que predominam nos *feedbacks* dados pelos egressos entrevistados.

Na sequência da categorização, o enraizamento como fator de empoderamento foi percebido pelos egressos ao citarem que, em certos casos, o fato de terem cursado um tecnólogo no IFRS, instituição vista e reconhecida pela comunidade pela sua qualidade no ensino, os tornou diferenciados no mercado de trabalho. Williamson (1975) defende que nas buscas pelos interesses pessoais podem ocorrer situações adversas e premeditadas como forma de atingir os interesses desejados. Esta situação é vista ao analisar a narrativa do Entrevistado E, quando relata que:

[...] nessa empresa que eu tô hoje olharam meu currículo, bah tu é formada no Instituto Federal né, e aí eu não me senti mais o bichinho da goiaba, eu me senti, nossa, me motivou, eu estudei, tô aqui, tanto é que as pessoas, minhas colegas falam, bah tu estudou no Instituto Federal?, e eu disse, quando sair a prova eu vou avisar vocês.

Complementado pela contribuição do Entrevistado B, que afirma:

na minha visão tem relevância sim, e tem uma diferença quando tu diz que tu veio do Instituto Federal, a palavra Federal ajuda, a palavra, conheço o Instituto ele tá muito mais conhecido do que talvez lá no início, quando as primeiras turmas ser formaram, isso vem crescendo muito de uma forma assim muito forte.

Desta forma, cabe ressaltar a interrelação dos conceitos de SE, conforme demonstra o resumo das análises do Quadro 6:

Quadro 6: Quadro de resumo das análises

	Visto como positivo:	Pontos Salientados:	Desafios:
LAÇOS	Construção de amizades	As interrelações fizeram amigos	Disponibilidade em se interrelacionar
	Participação em grupos	Disponibilidade em ajudar, prestatividade	Desenvolver senso de equipe
	Vínculo familiar	Descendência italiana	Muitos migrantes
ENRAIZAMENTO	Visto como positivo:	Pontos Salientados:	Desafios:
	Reconhecimento do tecnólogo	Reconhecimento do curso	Tornar o curso mais conhecido
	Imagem do IFRS	Reconhecimento da instituição pela excelência do ensino	A comunidade sentir-se pertencente da instituição
REDES DE RELACIONAMENTOS	Visto como positivo:	Pontos Salientados:	Desafios:
	Criação de vínculos	Redes de amizades foram criadas	Resistência de trabalhos em grupo
	O uso dos vínculos como uma oportunidade	Recorrer aos vínculos criados como auxílio para inserção	Pouco uso deste benefício
	As redes para ampliação de experiências acadêmicas e diferenciação	A disponibilidade e prestatividade se tornaram potenciais percebidos por colegas e professores	Não aproveitar outras interações

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Por fim, o quadro 6 demonstra a interrelação dos conceitos da SE que, em certo sentido, auxiliaram na compreensão do processo de inserção profissional dos egressos, visto que nas entrevistas deixaram claro que os laços criados dentro dos grupos de trabalho, suas afinidades e posturas no meio acadêmico, isso somado às redes, se tornaram aliados no processo de inserção. Adicionalmente, estes fatores foram sendo reforçados pelo enraizamento da instituição na comunidade, que considera o seu ensino de qualidade e o desenvolvimento acadêmico um diferencial competitivo dentro do mercado econômico local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se a necessidade de um estudo acerca do processo de inserção profissional baseado no ponto de vista dos egressos do CSTPG. Diante disso, a pesquisa teve, como objetivo geral, identificar a percepção de egressos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus de Farroupilha, acerca do fenômeno de inserção profissional com base na Sociologia Econômica, por meio dos conceitos de laços, enraizamento e redes de relacionamento.

Buscou-se, assim, compreender o processo de inserção profissional que ocorre por meio dos vínculos e redes de relacionamento presentes no IFRS – campus de Farroupilha. Verificou-se que os laços de amizade criados e o desenvolvimento das características dos acadêmicos por meio de suas atitudes dentro dos grupos de trabalho podem ser utilizadas a favor da inserção profissional. Constata-se que é muito clara a relação das redes de relacionamento, a utilização dos laços fortes e fracos e a influência do enraizamento no processo de inserção no mercado pelo egresso de CSTPG. Assim, pode-se perceber que no dia a dia este processo é dinâmico e constante.

O objetivo específico inicial era analisar a influência dos laços fortes e fracos no processo de inserção profissional de egressos do CSTPG do campus Farroupilha. Percebeu-se nas repostas dos egressos que os laços fortes estão ligados aos aspectos familiares. Ter um sobrenome italiano em uma região de descendência italiana é valorizado e foi mencionado como diferencial para tornar-se apto a conseguir uma vaga. Os laços fracos, que estão ligados às interrelações e aos vínculos de amizade, apareceram na maioria das inserções ou prospecções por meio da convivência nos grupos. Houve *feedbacks* salientando a distinção de acadêmicos que se dispuseram e se comprometeram a ajudar e serem prestativos, evidenciando seus potenciais e amadurecimento de suas experiências acadêmicas e tornando-os distintos, a ponto de receberem convites de emprego por tais atitudes.

O segundo objetivo específico visou compreender a influência das redes de relacionamentos no CSTPG. Sob esse aspecto, os respondentes relatam que foram abordados por colegas de curso ou pessoas que tinham conhecimento acerca de sua formação e que já haviam efetuado trabalhos em grupo juntos, sendo então

convidados a apresentar currículo para obtenção de uma colocação em empresas da cidade e região. Sendo assim, a rede formada no âmbito acadêmico demonstrou-se presente e efetiva para ter uma chance de inserção.

Já o terceiro objetivo específico era identificar a percepção de egressos sobre conceitos enraizados acerca do CSTPG e do IFRS no mercado de trabalho local. Nesse âmbito, os entrevistados relatam que existe o reconhecimento da qualidade do ensino prestado pelo IFRS e afirmam que há consciência local sobre a dificuldade de entrar na instituição, pelo fato ser gratuita e de qualidade. Aliado à contribuição do enraizamento, as redes de relacionamentos contribuíram para a evolução na carreira, propiciando mudança de setor dentro das empresas em virtude da diferenciação que construíram dentro do CSTPG, e dos laços criados que possibilitaram serem vistos como indivíduos diferenciados nos seus ambientes.

Durante o trabalho verificou-se que os egressos percebem que para a constituição da sua inserção profissional utilizaram dos laços fracos e das redes para buscar se inserir. Em outras situações foram contatados pelos colegas por terem sido lembrados pelas atitudes em grupo e características pessoais que os diferenciaram dos outros colegas, desta forma, ficou evidente que mesmo estes não tendo conhecimento dos conceitos da SE, tiveram a contribuição das dimensões da SE mencionadas anteriormente.

Adicionalmente, cabe ressaltar que, dos 5 entrevistados, 4 mencionaram que tiveram a influência dos laços fracos durante o curso, 3 argumentaram que seus sobrenomes italianos auxiliaram nas prospecções e 1 relatou que utilizou a rede de relacionamentos que matinha com os colegas para conseguir uma vaga.

Diante da metodologia proposta, percebeu-se que o trabalho teve limitações de tempo e de amplitude, visto que o tempo exíguo limitou o número de entrevistados, também pela localização geográfica e impossibilidade de conciliação de agendas de alguns entrevistados. Assim, a entrevista de um número maior de egressos dentro da cronologia de formação e da história do CSTPG do campus de Farroupilha, poderia ter sido enriquecida para uma análise ainda mais ampla e consistente.

Acreditando na importância acerca do tema estudado e no uso ainda restrito das redes e dos laços fracos como aliados para a inserção profissional, sugere-se a realização de palestras e *workshops* que informem e auxiliem os acadêmicos na utilização dos conceitos da SE a seu favor. Ainda que a imagem do IFRS seja

divulgada amplamente nos meios de comunicação, pode-se trabalhar a melhoria da imagem enraizada da instituição e dos cursos oferecidos.

As interrelações ocorrentes nos bancos acadêmicos servem de motores para a formação de redes e de laços que alavancam a economia e promovem o desenvolvimento social. Enraizar o IFRS por meio da qualidade do ensino e do diferencial que a experiência acadêmica propicia, estimula o crescimento sustentável e contribui para um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Personal, 1977.
- BAUER, Martin W.; GASKEL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- BETCHERMAN, G. et. al. **Global Inventory of Interventions to Support Young Workers**. *Social Protection Policy Paper*. World Bank, Washington. D.C., 2007.
- BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul. **Resolução nº 44**, de 27 de maio de 2014. Diário Oficial da União, DF, 06 ago. 2014. Disponível em: <http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201476141311904estatuto_ifrs_completo_diario_oficial.pdf> Acesso em: 12 jul. 2016.
- CAPES. **Portal de Periódicos da Capes**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 28 de maio 2019.
- CORDEIRO, João Pedro. **Modalidades de Inserção Profissional dos Quadros Superiores nas Empresas**. *Sociologia, problemas e práticas*, n.º 38, 2002, p. 79-98.
- D'ARISBO, Anelise. **A Trajetória dos Cursos Superiores de Tecnologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul: um olhar a partir da sociologia econômica**. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2018, p. 177.
- DUBAR, Claude. **La construction sociale de l'insertion professionnelle**. *Education et Sociétés*, 7, 1, pp. 23-36. 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Estudo de caso fundamentação científica: subsídios para coleta e análise de dados e como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUIMARÃES, Nadya Araújo. **À procura de trabalho: Instituições do Mercado e Redes**. Argvmentvm, Belo Horizonte, MG, 2009.
- GRANOVETTER, Mark. **Getting a job: a study of contacts and careers**. Chicago: Chicago Press, Chicago, United States, 1995.

GRANOVETTER, Mark; SWEDBERG, Richard. **Economic action and social structure: The problem of embeddedness.** In: *The Sociology of Economic Life*. Westview Press, 3rd ed, Philadelphia, PA, United States, 2011.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **O conceito de Tecnologia como construção social das dimensões socioculturais da produção e apropriação do conhecimento.** XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara, 2007.

_____. Expansão da educação superior e da educação profissional no Brasil: tensões e perspectivas. **Revista Educação em Questão.** v. 51, p. 195-223, 2015.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **O Profissional Tecnólogo e sua Formação.** Revista da RET - Rede de Estudos do Trabalho, v. Ano II, p. 20, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

MARTES, Ana Cristina Baga; DURAND, Maria Rita Loureiro, ABRAMOVAY, Ricardo. In: STEINER, Philippe. **A sociologia econômica.** São Paulo: Atlas, 2006, 134 p.

MENEZES FILHO, Naercio; KIRSCHBAUM, Charles. **Educação e Desigualdade no Brasil.** In: ARRETCHE, Marta (org.). *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos.* São Paulo: Editora Unesp; CEM, 2015, p. 109-132.

NICOLE-DRANCOURT, Chantal; ROULLEAU-BERGER, Laurance. **L'insertion des jeunes en France.** Paris: PUF, 2006.

PAULA, Maria de Fátima. **A Formação Universitária no Brasil: Concepções e influências.** Campinas, São Paulo, v.14, n.1, p.71-84, mar. 2009.

PODOLNY, Joel; PAGE, Kare. (1998). **Network forms of organization.** *Annual Review of Sociology*, 24: 57-76.

POLANYI, Michael. **Ciência e tecnologia:** Uma seleção de textos. Tradução de Eduardo Beira. Inovatec, Portugal, 2013. ISBN: 978-989-97134-3-7.

PUENTES, E.; S. URZÚA, **La Evidencia del Impacto de los Programas de Capacitación en el Desempeño del Mercado Laboral.** (2010), *Inter-American Development Bank Technical notes*, n.268.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. **Estágios para Universitários:** representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses. 2009. 397 f. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

_____. **Inserção Profissional: Perspectivas teóricas e agenda de pesquisa.** Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 6, n. 1, p. 124-135, 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENENZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

STEINER, Philippe. **A sociologia econômica.** São Paulo: Atlas, 2006, p.134.

SWEDBERG, Richard. **Sociologia Econômica: hoje e amanhã.** Tempo Social, São Paulo: Revista de Sociologia da USP, v. 16, n. 2, p. 7-34, 2004.

VERNIERES, M. (2003). *On Networks and markets by Rauch and Casella*, eds. **Journal of Economic Literature**, 41: p. 545-563.

_____. **L'insertion professionnelle: analyses et débats**, 1997.

ZUCKERMAN, Erza (2003). "On networks and markets by Rauch and Casella, eds." **Journal of Economic Literature** 41: 545-563

WEBER, Max. (1949), '**Objectivity**' in social science. In: _____. *The methodology of the social sciences*. Nova York, The Free Press, pp. 49-112.

WILLIAMSON, Oliver. **Mercados e hierarquias.** New York: Free Press, 1975.

_____. 1979. Economia Transação Custo: o Governo das relações contratuais. **Journal of Law and Economics** 22 (2): 233-61.

_____. 1981. A Economia da Organização: a abordagem dos custos de transação. **American Journal of Sociology** 87 (novembro): 548-77.

WILLIAMSON, Oliver; WILLIAM, Ouchi. 1981. **Os mercados e hierarquias e Perspectivas não visível.** p. 347-70 em *Perspectivas sobre Desenho Organizacional e Comportamento*, editado por Andrew Van de Ven e William Joyce. New York: Wiley.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2010.

APÊNDICE A - Embasamento para a construção das perguntas

Para o questionário semiestruturado foram desenvolvidos alguns questionamentos acerca do tema estudado conforme exposto abaixo. Os entrevistados serão identificados a partir do ano de conclusão do Curso de Tecnólogo.

Sociologia Econômica*	Inserção profissional**		Perguntas
Laços	Contexto Socio-histórico	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura demográfica e ocupacional • Conjuntura econômica • Níveis de formação da mão-de-obra • Desenvolvimento tecnológico e industrial 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comente as contribuições do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais em sua vida acadêmica? 2. Qual a sua percepção acerca da evolução de cargo ou oportunidades após sua formação?
Enraizamento	Aspectos Individuais	<ul style="list-style-type: none"> • Origem familiar • Representações do trabalho • Experiências profissionais • Expectativas profissionais • Estratégias de inserção 	<ol style="list-style-type: none"> 3. Do seu ponto de vista a origem familiar contribui de que forma para buscar a inserção profissional? 4. No rol de suas funções no trabalho, quais você consegue identificar e comparar com as teorias estudadas?
Redes	Aspectos Institucionais	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentações estatais • Políticas públicas • Políticas de gestão de recursos humanos • Organizações profissionais • Agentes intermediários • Instituições de ensino 	<ol style="list-style-type: none"> 5. Enquanto acadêmico do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, quais foram os momentos que você foi abordado por colegas para suprir vagas na empresa que ele trabalhava? 6. No contexto atual você percebe alguma modificação da visão da formação do IFRS e do tecnólogo?

Fonte: Elaborado com base *Mark Granovetter (1995, 2011), Michael Polanyi (2013), Nadya Araújo Guimarães (2009), Richard Swedeberg (2004), Philippe Steiner (2006). **Sidinei Rocha-de-Oliveira (2009, 2012), Naira Lisboa Franzoi (2011).